



UM EXEMPLO A SEGUIR

A família de José

Gênesis 34.24; 37.3-4;
41.38-40,50-52; 45.7-8;
48.19-20; 50.19-21

“Não existe ensino que se compare ao exemplo.” “A palavra convence, mas o exemplo arrasta!” “Nada é tão contagioso como o exemplo!”

Certamente muitos de nós já ouvimos frases como essas ou até mesmo já as pronunciamos, especialmente quando o assunto é educação de filhos. Ouvimos que é importante ser o exemplo, que não basta falar; é preciso ser coerente, viver o que se fala. Afinal, mesmo sem querer, tudo o que fazemos ou dizemos acaba servindo de exemplo para as crianças.

O estudo em questão tem por propósito nos incentivar a seguir o exemplo de José e assim como ele, encontrar no próprio Deus a força e o encorajamento que precisamos para sermos exemplos dentro de nossa família.

CONHECENDO JOSÉ

Antes de iniciar este estudo, é importante que você conheça toda a história de José. Para isso, sugiro que estude a família de Jacó e leia, na Bíblia, Gênesis capítulo 37 a 50.

José é o 11º filho de Jacó, o primeiro filho com Raquel, seu grande amor. O nome de José significa: *Deus Aumenta* ou *Ele Acrescenta*, expressando assim a alegria e o desejo de Raquel em ter mais filhos (Gn 30.24).

Talvez pelo fato de ser o filho de Raquel e também por Jacó já ser bem velho quando José nasceu, seu pai o amava mais do que os outros filhos, ainda fazia questão de demonstrar seu favoritismo dando presentes a ele (Gn 37.3-4). No entanto, esta atitude de Jacó trouxe terríveis consequências. Com ódio do irmão “mais amado”, os outros dez o venderam a comerciantes, e José tornou-se escravo no Egito.

José conquistou a simpatia de seu dono. Suas atitudes demonstravam que ele não estava sozinho, mas que “o SENHOR Deus estava com José” (Gn 39.2). Porém, por causa de uma mentira inventada pela esposa de Potifar – dono de José –, este foi preso injustamente (Gn 39.13-20).

Certo dia, o rei do Egito teve dois sonhos e mandou chamar todos os adivinhos e sábios, porém nenhum deles conseguiu explicar seus sonhos. O chefe dos copeiros, vendo a preocupação do rei, lembrou-se de que José lhe explicara o significado de um sonho enquanto ambos estavam presos. O rei imediatamente mandou chamar José e, a partir de então, a história mudou drasticamente.

A GRANDE VIRADA

José explica os sonhos do rei, que toma uma decisão. Ele disse aos funcionários que a partir daquele momento José seria o governador do Egito e sem sua licença ninguém poderia fazer nada naquela terra. O Faraó reconhecendo que o Espírito de Deus estava com José o designou, aos 30 anos, como o segundo em poder no seu reino. José recebeu do rei o nome de Zafenate-Paneia e Asenate como esposa (Gn 41.38-46).

Depois de 13 anos como escravo, José tornou-se governador de todo o Egito, subordinado apenas ao Faraó. Sua investidura mostra a todos a sua autoridade. Recebeu o anel-sinete: símbolo de autoridade, usado para carimbar documentos oficiais; roupas de linho fino: vestimenta da corte; colar de ouro em recompensa pelos seus serviços.

JOSÉ E SUA FAMÍLIA

A Bíblia não traz grandes detalhes acerca da família de José. O que sabemos é que José se casou com Asenate, filha de Potífera, sacerdote da cidade



de Heliópolis. Essa cidade ficava a uns 11 km da cidade do Cairo. Naquele tempo, a cidade se chamava Om e era um importante centro de adoração ao deus Rá, o deus sol. O nome grego Heliópolis quer dizer *cidade do sol*.

Antes de começar os anos de fome, José teve dois filhos. No primeiro filho, pôs o nome de Manassés, que em hebraico quer dizer *fazer esquecer*. José explicou assim: “Deus me fez esquecer todos os meus sofrimentos e toda a família do meu pai”. No segundo filho, pôs o nome de Efraim e disse: “Deus me deu filhos no país onde tenho sofrido” (Gn 41.50-52).

Em seu leito de morte, Jacó, pai de José, abençoou seus netos Manassés e Efraim. Jacó cruza os braços ao abençoar, de maneira que o braço direito recaí sobre a cabeça de Efraim o mais novo e o braço esquerdo sobre a cabeça de Manassés o mais velho, expressando assim que a bênção de Deus recaía sobre o filho mais novo. José não gostando tentou mudar a situação, mas Jacó não aceitou a objeção de José dizendo: “Eu sei, filho, eu sei. Os descendentes de Manassés também serão um grande povo, mas o irmão mais moço será mais importante do que ele, e os seus descendentes formarão muitas nações” (Gn 48.19). Efraim e Manassés foram considerados filhos do próprio Jacó.

JOSÉ – O EXEMPLO DE FÉ

Em todos os acontecimentos, seja na desgraça ou no sucesso, José sempre louvou a Deus. Jamais em momento algum se rebelou contra Deus ou se lamentou reclamando das coisas. Mesmo quando foi traído cruelmente pelos irmãos, trabalhando como escravo, estando preso, ele sempre se lembrou da bondade e da misericórdia de Deus, e não eram apenas palavras ou frases ditas da boca pra fora para acalmar a consciência. NÃO! José vivia esta fé. Todas suas atitudes, seus relacionamentos eram demonstrações da fé em Deus. Fé que se tornou visível aos olhos de Potifar (Gn 39.2-3), que o fez interpretar sonhos (Gn 40.8), fazendo-o ganhar o apreço do rei que o tornou governador do Egito e colocou nele o nome de Zafenate-Paneia, traduzido como *Deus Fala* ou *Ele Vive* (Gn 41.38-39). Seu exemplo de fé nos sugere que sua esposa possa ter adotado sua fé, já que os nomes dados aos filhos são hebraicos, e não egípcios.

Finalmente, a fé foi o que o fez esquecer todo mal que seus irmãos lhe fizeram, porque ele reconheceu que, por trás da maldade humana, estava a mão de Deus: “Deus me enviou na frente de vocês a fim de que ele, de um modo maravilhoso, salvasse a vida de vocês aqui neste país e garantisse que teriam descendentes” (Gn 45.7). “Não tenham medo; eu não posso me colocar no lugar de Deus. É verdade que vocês planejaram aquela maldade contra mim, mas Deus mudou o mal em bem para fa-

zer o que hoje estamos vendo, isto é, salvar a vida de muita gente” (Gn 50.19-20). Lembremo-nos de que Deus tinha propósitos maiores, pois da família de Jacó nasceria o Messias, o Salvador da humanidade.

NÓS – EXEMPLO NO LAR

Sabemos o quão difícil é ser cristão nos dias de hoje. Mais difícil ainda é ensinar esta fé aos nossos filhos. As ofertas tentadoras deste mundo, as más companhias e o medo de pagar “mico” fazem com que muitos adolescentes e jovens fujam da igreja e conseqüentemente acabem enfraquecendo sua fé. É aí que o nosso exemplo dentro de casa é tão importante, e isso já começa quando ainda são bebês.

Por isso, CUIDADO:

- se nós vamos à igreja e participamos das demais atividades, mas, ao chegar em casa, só reclamamos dos irmãos da fé, só criticamos o pastor, só vemos os defeitos;
- se, nas dificuldades de nossa vida, logo reclamamos e questionamos a vontade de Deus;
- se temos dificuldade em perdoar aqueles que nos ofenderam, mesmo orando todos os dias no Pai-Nosso: “perdoa-nos as nossas dívidas, assim como também perdoamos aos nossos devedores”;
- se batizamos nossos filhos e ainda levamos em benzedeiças;
- se você diz que confia em Deus, mas, quando acontece um temporal precisa acender um raminho que guardou do domingo de ramos;
- se você acha que todas as religiões são boas e participa de um centro espírita;
- se você não está sendo coerente com o que diz, algo muito errado está acontecendo e está confundindo os demais da sua casa.

Procure conversar com seu pastor, busque orientação da Palavra de Deus, alimente-se na Santa Ceia, ore e confie. Lembre-se de que Deus jamais nos abandona, ele nos enviou Jesus, não há nada que ele não possa fazer por nós (Rm 8.31-39).

Creia! Confie! Não tome o lugar de Deus! Coloque-se de joelhos diariamente e converse sobre tudo com o Pai Celeste, ele terá prazer em te ouvir e ajudar. Com certeza, esse é o melhor exemplo que podemos deixar para a nossa família.

REFLEXÃO

Converse sobre:

1. A reação natural das pessoas em momentos de desgraça e a dificuldade de se permanecer fiel a Deus nessas situações.

2. O que você faria com uma pessoa que agiu mal e agora está precisando de ajuda?

3. Como nossas atitudes podem servir de exemplo de fé para outras pessoas?

4. Vemos os contratempos como propósitos de Deus, como bênçãos ou como castigos?

ORAÇÃO

Querido Deus e Senhor, obrigada por me acompanhares em todos os momentos da vida, pois tanto no fracasso quanto no sucesso, tu sempre estás comigo. Ajuda-me a confiar em ti, assim como José, e a entender que mesmo na maldade humana o teu poder se manifesta. Usa-me para que minhas atitudes possam servir de exemplo de fé àqueles que têm dúvidas. Em nome de Jesus, meu Salvador. Amém.

Cárin Marilena Bubanz Fester
Candelária, RS

